

Wesley e a Bíblia

Wesley and the Bible

Wesley y la Biblia

Tércio Machado Siqueira

RESUMO

Em preparação.

Palavras-chave:

ABSTRACT

In preparation.

Keywords:

RESUMEN

En preparación.

Palabras clave:

Introdução

Certo pregador metodista surpreendeu a um grupo de estudantes de teologia, ao dizer que acabara de desfazer de sua biblioteca, ficando somente com a Bíblia. A platéia surpreendida ouviu também sua justificativa: *"eu quero ser um fiel seguidor das palavras de Wesley que disse **homo unius libri** (eu sou "homem de um só livro")*. Ao contar sua estranha decisão, ele demonstrava uma total aversão aos livros que ele tinha adquirido com tanta dificuldade e conservado com tanto carinho, durante toda a sua vida.

João Wesley (1703-1791) viveu na Inglaterra, século XVIII. Como grande líder que foi, ele possuía um método de ler e ensinar a Bíblia que atraiu a milhares de pessoas. Só nos resta descobrir esse jeito de ler que fez das Escrituras Sagradas uma leitura diária dos trabalhadores das minas de carvão, das donas de casa, das crianças pobres de rua, dos escravos, encarcerados e agricultores. Para chegarmos a uma resposta, é necessário tirar a poeira que o tempo depositou sobre a memória de sua vida e obra nesses dois séculos e meio que nos separam dele.

1. Um pregador do século XVIII

Para conhecer o jeito de ler e ensinar a Bíblia, tal como Wesley fazia, é necessário percorrer os seus próprios caminhos. Ele publicou mais de cem sermões, um comentário de toda a

Bíblia (três volumes sobre o Antigo Testamento e um sobre o Novo Testamento), muitos livros e um número muito grande de folhetos e cartilhas populares. Em toda essa literatura, percebemos que ele não se isolou da vida que o povo vivia, nem tão pouco da ajuda dos melhores estudiosos e intérpretes da Bíblia da quele tempo. Pelas informações que temos à disposição, Wesley bebeu do conhecimento dos melhores intérpretes da Bíblia que a Europa possuía. Essas influências ele as incorporou em seu jeito de interpretar a Bíblia. Eis as principais fontes da verdade bíblica que ele tomou na tarefa de interpretação:

[Edição original página 19/20]

1.1 Palavra de Deus - *A Bíblia é um livro escrito por pessoas inspiradas por Deus, e "a regra cristã do certo e do errado é a Palavra de Deus"* (Sermões). Por isso, a Palavra de Deus é lâmpada e luz para todas as pessoas que buscam a interpretação das Escrituras. A Bíblia, como um livro escrito por profetas e homens santos da antigüidade, pode conter enganos, mas a Palavra de Deus permeia suas páginas.

1.2 Experiência com Deus - *A segunda fonte para se alcançar a verdade bíblica é a experiência com Deus*. Wesley cria que as verdades de Deus passam a ser realmente compreendidas à medida em que são experimentadas. No seu **Jornal**, (24 de maio de 1738), Wesley escreveu: "De noite, fui muito contra a vontade a uma sociedade à Rua Aldersgate onde alguém lia o prefácio de

Lutero à Epístola aos Romanos. Acerca de quinze para as nove, enquanto ele descrevia a mudança que Deus opera no coração pela fé em Cristo, senti que confiava em Cristo... e me salvou a mim da lei do pecado e da morte". Muitas pessoas acham estranho que Wesley deu tanta autoridade à experiência pessoal como um dos caminhos para se descobrir a verdade. Isso reforça a idéia que ele recusava uma fé baseada tão somente na emoção, e ao mesmo tempo descompromissada com a realidade da vida. Consequentemente, Wesley pregava que a religião consistia de relações vivas com Deus.

1.3 O mundo criado - Para enfrentar a tendência de espiritualizar tudo, Wesley afirma que Deus criou o mundo, a natureza, homem e mulher. Deus não criou o homem só com espírito, mas espírito e corpo. Isso ajuda Wesley a interpretar a Bíblia: ao criar o mundo, Deus põe o homem e a mulher em sociedade. O século XVIII, o do Iluminismo, hipervalorizou a religião natural, chegando a entender que a natureza revela tudo sobre Deus e o ser humano. Apesar de insistir na validade da inspiração divina da Bíblia e a sua ênfase constante no Deus criador, Wesley também via na criação um meio importante para comprovar o poder, a inteligência e a majestade do Deus Criador. A própria criação e a Palavra de Deus convergiam para tornar cada vez mais evidente os atributos divinos.

Uma faceta muito importante da criação, conforme Gênesis 1.26, é que Deus fez o homem e a mulher à sua imagem.

Wesley entendeu que tal imagem fornecia a base de comunicação entre Deus e suas criaturas. Mas na sua elaboração do tema, Wesley costumava falar da "imagem política" - que Deus dera ao ser humano "domínio" sobre os seres inferiores e, mais importante ainda, o havia encarregado de "cultivar e cuidar do jardim". Ao assim raciocinar, Wesley havia percebido a grande importância da criação de Deus (e que Deus mesmo havia considerado muito bom). Tal percepção nos parece extremamente relevante nestes dias pós Conferência Rio 1992 que alertou o mundo para a necessidade urgente de todos nós cuidarmos do "jardim terra", ou sofrer o extermínio.

1.4 Sabedoria dos Pais da Igreja - Um fator importante na interpretação da Bíblia é o seu respeito aos escritos dos Pais da Igreja. Não somente isso, mas também o resultado dos quatro primeiros Concílios

[Edição original página 20/21]

Ecumênicos da Igreja Primitiva que deram a forma clássica das doutrinas da Trindade e Cristologia. Wesley recomenda, em seus escritos, a consulta às obras dos Pais ante-Nicenos, e diz ter descoberto o modelo do "cristão perfeito" no "gnóstico" de Clemente de Alexandria (ou seja, o cristão que acrescenta à sua fé o conhecimento). Na sua prática de interpretação bíblica, Wesley usa um método muito presente nos escritos de Anselmo, Agostinho, entre outros. A exemplo desses, Wesley escreve teologia na forma de oração. É o

que ele faz na sua interpretação do "Pai Nosso" (Mt 6.9-13), pois seu comentário não passa de uma oração mais elaborada do que aquela ensinada por Jesus aos Doze Apóstolos.

1.5 Razão - Outro princípio fundamental no estudo da Bíblia, para Wesley, é a razão. Num dos seus livros, ele diz: "Quem renuncia a razão, renuncia a religião; a religião e a razão andam de mãos dadas; toda religião irracional é falsa" (Obras, XIV, 254). Tudo isso porque a razão é uma dádiva de Deus. E é apoiado na razão que ele recomenda trocar o nome do profeta "Isaías" por "profetas" na sua tradução do Evangelho de Marcos 1.2. Aqui temos um exemplo da aplicação da razão. Wesley sabia que Isaías não era o autor da frase citada por Marcos. Daí, ele prefere a leitura variante "profetas", tal como encontrada em antigos manuscritos do Evangelho de Marcos. Na verdade, ele sabia que o autor da frase é Malaquias (cf. Ml 3.1), mas Wesley preferiu corretamente a substituição por "profetas", o caminho mais correto para corrigir o erro do evangelista.

1.5 - Em resumo, João Wesley, um pietista e evangelista do século XVIII, foi sensível à influência dos estudiosos de seu tempo. São estas suas palavras: "Vamos unir estas duas há tanto tempo separadas: ciência e piedade vital". Na verdade, ele temia que a experiência pessoal pudesse reduzir a interpretação bíblica ao entusiasmo individual.

2. Um agente pastoral

Para Wesley, é nas Escrituras que encontramos os sinais da vontade de Deus. Portanto, devemos sempre consultá-las para encontrar a base de nossa caminhada cristã. Sua consulta, entretanto, não é uma simples tarefa, pois trata-se de um livro de difícil compreensão. Wesley, na sua tarefa de interpretação das Escrituras, usou algumas ferramentas. Eis as principais delas:

2.1 Comparar passagens bíblicas para aclarar o significado delas. Wesley herdou esse método que foi muito popular no seu tempo. O raciocínio era este: se o entendimento de um determinado texto era insuficiente, por que não recorrer a um outro texto da Bíblia possuindo semelhanças temáticas? Como exemplo, vemos que ele ao interpretar João 3.16 recorreu a Gálatas 5.6 e I João 4.21. A leitura dos três textos deu-lhe a convicção de que nem lei, nem circuncisão ou incircuncisão tem virtude alguma sobre os destinos das pessoas, pois o que é fundamental é o amor de Deus. Quem ama a Deus, ama também a seu irmão,

[Edição original página 21/22]

a despeito de tudo. "O fanático só ama aqueles que compartilham suas opiniões e aceitam o seu modo de culto; e ele os ama por essa razão, e não por causa de Cristo" (**Notas Explicativas sobre o NT**). A verdade é que Wesley via a Bíblia como a sua melhor intérprete. Entretanto, ele sabia que não poderia resolver todos os problemas de interpreta-

ção das Escrituras somente dessa maneira.

2.2 Línguas bíblicas - Como nós, hoje, Wesley enfrentou problemas com a tradução da Bíblia para a língua inglesa. É interessante perceber que ele não se esquivou de enfrentar tais dificuldades no texto bíblico. Pelo contrário, isso o desafiou para enfrentar o problema: aprender as línguas bíblicas - hebraico e grego - a fim de se capacitar para interpretar com mais segurança o texto. É bom aqui dizer que, além de ler o Antigo Testamento na sua língua original, o Hebraico, ele era professor de Novo Testamento na Universidade de Oxford, Inglaterra, o que vale a dizer que ele lia o Novo Testamento a partir do texto original, o grego. Mas ele foi além: recomendou aos pregadores metodistas que estudassem as línguas Hebraico e Grego. Numa de suas obras, encontramos gramáticas de Hebraico, Grego, Latim, Francês e Alemão. Todas elas, de autoria do próprio Wesley, foram escritas para uso nas escolas paroquiais, onde também se ensinava a Bíblia.

2.3 Antigos manuscritos bíblicos - Wesley deu muita importância ao testemunho de antigos manuscritos, especialmente do Novo Testamento. Ele apoiou-se no testemunho de um manuscrito do Novo Testamento para sugerir uma nova formulação do verso 2, capítulo 1 de Marcos.

2.4 Manuais bíblicos - Wesley reconhece que havia bons comentários bíblicos. Quando ele escreveu suas "Notas" sobre a Bíblia, ele o fez no propósito de

servir de orientação às pessoas simples. Ao reconhecer que falava para os "iletrados", ele recomenda a leitura de comentários bíblicos. Num de seus **Sermões**, ele recomenda aos seus ouvintes e leitores: "Leiam os livros mais úteis, regular e constantemente. Em regra, gastem toda a manhã neste mister, ou, pelo menos, cinco horas em cada vinte e quatro... (Alguns pregadores objetam: "Mas não gosto de ler!"). Adquiram o gosto pelo uso, ou volte ao seu antigo ofício" (Obras VIII 315). Parece que Wesley enfrentou, entre os seus pregadores, muita preguiça intelectual, pois em outro de seus Sermões, ele advertiu: "... se não necessitas nenhum outro livro, a não ser a Bíblia, então tu és mais que São Paulo, pois ele quis aprender de outros livros também".

2.5 Sinais do tempo - À primeira vista, Wesley pode parecer um protestante clássico que se inclinou para o pietismo. Embora sendo verdade, é preciso ir mais a fundo. Certa vez ouvi um estudioso católico caracterizar o projeto wesleyano como "santidade mundana". Tudo isso porque Wesley possuía uma percepção aguda da sociedade inglesa e mundial. Em **Sermões**, 33, ele mostra possuir conhecimentos dos problemas políticos do mundo, ao dizer: "... e não só os espanhóis e os portugueses, massacrando milhares na América do Sul...". Na verdade, ele era sensível às dificuldades enfrentadas pelos ingleses da classe pobre. Em outro de seus escritos, ele questiona: "Por que o cereal (pão)

[Edição original página 22/23]

está tão caro"? A seguir, ele analisa a situação. O pão está caro, porque o cereal está sendo usado para fazer bebida e para alimentar os cavalos das pessoas ricas (Obras 11. págs. 53-59). Os escritos deixados por Wesley formam um precioso documentário sobre a situação econômica, social, política e religiosa, especialmente da Inglaterra, do século XVIII.

Resumindo:

É comum aos estudiosos da vida e obra de João Wesley descrever o jeito e o modo com que ele interpretava as escrituras, assim:

Evidentemente, que há uma estreita ligação entre as "fontes" e as "ferramentas". Por si só, nenhuma das "fontes" ou das "ferramentas" pode ser auto-suficiente na interpretação da Bíblia.

3. A pastoral como objetivo

A interpretação bíblica e a preocupação pastoral são atividades interdependentes para Wesley. Tomando novamente o exemplo já exposto do Evangelho de Marcos 1.2, notamos duas intenções: para o leitor simples, o erro de atribuir ao profeta Isaías uma frase que ele não pronunciou, poderia causar-lhe muita angústia. Conseqüentemente, percebemos a preocupação pastoral de Wesley. É importante interpretar a Bíblia corretamente não para aumentar o cabedal de conhecimento, mas para tornar o cristão um praticante do Evangelho.

[Edição original página 23/24]

Todo o esforço empreendido por Wesley, especialmente ao escrever seus comentários sobre o Antigo e Novo Testamentos, teve por finalidade alimentar o povo metodista para o seu testemunho e caminhada de fé. No prefácio do comentário ao novo Testamento, ele adverte que esse esforço de interpretação foi dirigido, especialmente, às pessoas simples e sem letras que conhecem somente sua língua-mãe, e aue reverenciam e amam a Palavra de Deus (ler também **Sermões I**, pág. 21 ss). Daí, a sua grande preocupação em facilitar, ao máximo, o entendimento das Escrituras para o leitor comum, a fim de que ela o despertasse para a caminhada de testemunho da fé e lutas na vida. Seu tom meditativo, nos comentários, não esconde seu esforço primeiro: traduzir do original, hebraico ou grego; clarear a passagem bíblica, buscando, se necessário, comparar o texto original com manuscritos do mesmo; buscar passagens paralelas até encontrar o significado real do texto; analisar a opinião dos Pais da Igreja Antiga sobre o assunto, bem como a orientação das autoridades contemporâneas de sua Igreja.

Concluindo

No início da década de 80, um grupo de estudantes americanos discutia com um professor alemão sobre a vida e obra do pastor e teólogo Dietrich Bonhoeffer, morto, em 1944, pelos soldados nazistas. Descontente com a opinião dos estudantes, o professor desabafou: "você domesticaram Bonhoeffer". Realmente, é fácil "arranjar" fatos e palavras de Wesley para Justificar as nossas idéias.

Para evitar a tentação de "domesticar" Wesley, é preciso buscar mais a fundo fatos, pronunciamentos, idéias e projetos diante de seu tempo.

A dosagem certa

Ao ler sobre a atividade de Wesley, como intérprete do texto bíblico, temos a impressão de que parte da tradição wesleyana não foi transmitida plenamente aos metodistas de hoje. Onde e quando foram interrompidas as informações em torno de sua seriedade no trato com o texto bíblico? Por que alguns metodistas interpretam *Homo Unius libri* de maneira unilateral e superficial? Por que ainda usam seus escritos de maneira parcial, "domesticando-o" e usando suas palavras para interesses particulares? Uma coisa é certa. Não podemos esperar grandes demonstrações científicas em seu trabalho de interpretação da Bíblia. Mas ele tinha consciência disso, pois sua preocupação maior era a pastoral popular. Não lhe faltava erudição e fome do saber, pois além das línguas bíblicas, ele lia o Latim, o Alemão e o Francês. Seu esforço de interpretação bíblica, no nível científico, ia até onde servia para orientar os pobres, carentes e marginalizados da sociedade inglesa.

[Edição original página 24/25]

Hoje, quando vemos os metodistas trabalhando nos empreendimentos ecu-

mênicos, nos movimentos que procuram resgatar a dignidade do ser humano, na busca de um novo jeito de interpretar as Escrituras Sagradas, uma exagerada paixão pela evangelização dos povos e uma busca de santificação, não é de admirar. Os seus escritos estão aí para justificar sua atuação. Pena é que a maneira equilibrada com que Wesley conduziu seu trabalho de interpretação bíblica e pastoral não esteja manifestada claramente na história da Igreja Metodista de hoje.

A verdade é que Wesley ressalta a importância da dimensão do "andar com Deus" e "conhecê-Lo de perto". Para ele, não bastava interpretar as escrituras com perfeição e acerto. Era também necessário conhecer bem ao perto o Senhor que inspirou a Bíblia.

Bibliografia

- Reilly, D. A. - *Metodismo Brasileiro e Wesleyano*, São Paulo: Imprensa Metodista, 1981.
- Williams, C. W. - *La Teología de Juan Wesley*, Costa Rica: Sebila, 1989.
- Burtner e Chiles - *Coletânea da Teologia de João Wesley*, São Paulo: Imprensa Metodista, 1960.
- May, R.H. - *Juan Wesley: Su Teología y la Nuestra*, Costa Rica. Sebila 1989.
- Duque, J. (editor) - *La Tradición Protestante en la Teología Latinoamericana*, Costa Rica: DEI, 1983.
- Wesley, J. - *Sermões de Wesley*, I e II, São Paulo: Imprensa Metodista,

Exemplo de interpretação da Bíblia

(por Wesley)

[Edição original página 26]

Texto interpretado: Mateus 6.9-13

Observações preliminares: (1) o comentário do capítulo 6 é encabeçado por uma tradução do original Grego; (2) ele faz algumas observações introdutórias: "esta oração consiste de três partes, a saber, o prefácio, as petições e a conclusão; (3) ele apresenta seus comentários interpretativos, obedecendo a seguinte divisão estrutural. O que vem a seguir foi escrito por Wesley:

1. Prefácio

Pai nosso - *Quem é bom e gracioso para todos, e nosso Criador e nosso Preservador; o Pai de nosso Senhor, e de nós n'Ele, teus filhos por adoção e graça: não meu Pai somente, que agora clama a ti, mas o Pai do Universo, dos anjos e dos homens; **Que estás nos céus** vendo todas as coisas, tanto nos céus como na terra; conhecendo toda criatura, e todas as obras de toda criatura, e todo possível evento de eternidade a eternidade; o Senhor todo-poderoso e governador de tudo, dirigindo e dispondo todas as coisas; **nos céus** - eminentemente lá, mas não somente nos céus, pois tu enches céus e terra.*

2. As petições

Santificado seja o teu nome - *Tu possas, ó Pai, ser verdadeiramente conhe-*

cido por todos os seres inteligentes, e com afeições adequadas a aquele conhecimento; Tu possas ser devidamente honrado, amado, temido por todos nos céus e na terra, por todos os anjos e todos o: homens.

Venha ao teu Reino - *Possa teu Reino de graça vir depressa e consumir todos os reinos da terra; possa toda a humanidade, recebendo-te, Ó Cristo, por seu rei, verdadeiramente crendo em Teu nome. possa ser inundado com Justiça, e paz, e alegria; com santidade e felicidade, até que eles sejam levados daqui para o Teu reino de glória, para reinar contigo para sempre e sempre.*

Faça-se a Tua vontade, assim na terra como nos céus - *Possam todos, os habitantes da terra fazer Tua vontade de boa mente como os santos, anjos; possam eles fazer Isso continuamente, sem qualquer interrupção de seus serviços de boa vontade; sim e perfeitamente como eles; Tu possas, ó Espírito de Graça, através do sangue da eterna aliança, fazê-los perfeitos em toda boa obra para fazer tua vontade, e fazer nele tudo o que é agradável aos teus olhos.*

[Edição original página 26/27]

Dá-nos - *Ó Pai (pois não temos direito para Te pedir, mas o fazemos mente por Tua misericórdia); **hoje** - (pois não nos preocupamos com amanhã); **o pão nosso de cada dia** - todas as coisas necessárias a ossas almas e corpos: não*

somente a carne que perece, mas o pão cramental, e Tua graça, o alimento que dura para a vida eterna.

E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos

ossos devedores - Dá-nos, Ó Senhor, redenção em Teu sangue, perdão dos pecados: como Tu nos capacitas para perdoar livre e lenamente todos os homens, assim perdoa-nos todas as nossas dívidas.

E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal – Quando fomos tentados, Ó Tu que ajudas em nossas enfermidades, não permitas que caiamos em tentação; para ser vencido ou sofrer perda disso, mas providencie um meio para escaparmos, a fim de que sejamos mais do que vencedores, pelo Teu amor, sobre o pecado e todas as conseqüências dele. Sendo o principal desejo do coração de um cristão a glória de Deus, e tudo o que ele quer para si mesmo ou seus irmãos; sendo o pão de cada dia, da alma e do corpo (ou o apoio da vida animal ou espiritual), perdão do pecado, e a libertação do poder dele e do mal (versos 11-13), não há nada além disso que um cristão possa desejar; portanto, esta oração compreende todos os seus desejos. A vida eterna é a conseqüência certa, ou melhor a complementação da santidade.

Conclusão

Pois Tu é o Reino - A soberania de todas as coisas que são ou foram criadas: o poder - ***o poder*** executivo, por meio do qual Tu governas todas as

coisas em Teu Reino eterno; ***E a glória*** - o louvor devido de toda a criatura, por causa de Teu poder, e por todas as Tuas maravilhosas obras e o poder de Teu Reino que perdura através dos séculos, para sempre e sempre. É observável que, embora a doxologia (bem como os pedidos dessa oração) seja tripla, e também dirigida ao Pai, Filho e o Espírito Santo distintamente, entretanto, ela seja plenamente aplicável tanto a uma pessoa como à Trindade.

Análise sobre o comentário de Mateus 6.9-13

[Edição original página 27/28]

Primeiro, o comentário sobre a oração "Pai Nosso" é de autoria de João Wesley, publicado em ***Explanatory Notes upon the New Testament***, completado no dia 4 de janeiro de 1754, em Bristol, Inglaterra.

Segundo, a tradução do texto grego, de Mt. 6.9-13, para o inglês, foi feita pelo próprio Wesley.

Terceiro, por se tratar de uma oração, ele interpretou o texto na forma de uma prece. Certamente, Wesley, que foi um admirador dos escritos dos Pais da Igreja Antiga, interpretou a oração bem ao estilo de Santo Agostinho (354-430), Anselmo (1033-1109), entre outros cristãos lidos e lembrados com grande respeito pela Igreja ainda hoje.

Quarto, Wesley não tinha a pretensão de impressionar os leitores pelo seu saber. Ele falava e escrevia para o povo entender e aprender.

Quinto, aqui, no seu comentário interpretativo, Wesley vê Deus a partir de um ponto de vista mais amplo. Ele não se mostra individualista, mas vê a

oração num sentido comunitário e prático. Ao comentar o "Pai nosso" através de uma oração, ele tencionava ajudar os leitores à prática de orar. Aqui, ele evita falar de termos abstratos, preferindo preparar o povo para a prática. A expansão da oração já é um comentário.